

APRESENTAÇÃO

Educação e ruralidades: olhares cruzados sobre ruralidades contemporâneas

As questões postas na contemporaneidade sobre as relações entre educação e ruralidades tem nos permitido ampliar conceitos, apreender diversidades e viver transformações dos sujeitos e do mundo rural, numa sociedade marcada pela transposição de modelos urbanos para os territórios rurais e, em muitos momentos, pela apropriação da cultura como uma das novas possibilidades de compreensão do rural, na perspectiva do turismo ecológico, da agricultura e da transposição de paradigmas culturais e agronômicos, frente aos novos contornos das ruralidades brasileiras.

Inicialmente, cabe destacar nossa opção teórica e política pela apreensão do rural, aqui entendido como diversas ruralidades, por entendermos que a singularização deste termo (rural) ou a adoção de educação do campo não dá conta das questões que têm mobilizado discussões diversas sobre os territórios rurais. Ainda assim, reconhecemos como legítimas as políticas atuais sobre educação do campo e as influências dos Movimentos Sociais no contexto brasileiro.

Nossa opção recai sobre possíveis articulações entre práticas escolares e território, como fatores que intervêm no processo e nos resultados de qualquer escola, mesmo as situadas em regiões urbanas. Quando nos referimos às escolas situadas no território rural, fazem-se necessários investimentos diversos, na perspectiva de contribuir para a fixação dos sujeitos que habitam o espaço rural, as condições de formação dos professores e do trabalho desenvolvido nas escolas rurais, especialmente, por considerar questões concernentes à remuneração, condições de trabalho, deslocamentos, construção de identidades e suas relações com os territórios de pertencimento, a fim de que os conhecimentos produzidos no cotidiano do mundo rural possam favorecer a superação dos graves problemas que atingem a Educação Básica do sistema público no estado da Bahia e no Brasil, especialmente no que se refere à educação rural/do campo.

O dossiê apresentado configura-se, numa perspectiva dialógica, como espaço de socialização de reflexões e estudos empreendidos por pesquisadores brasileiros, europeus e latino-americanos que se debruçam sobre o mundo rural e suas relações com a pesquisa (auto)biográfica, memória, dispositivos de formação e questões vinculadas ao trabalho docente no cotidiano das escolas rurais.

O presente número inicialmente expõe três textos que discutem questões de escrita, biografização e documentação narrativa, apresentando reflexões teórico-metodológicas sobre práticas de intervenção, pesquisa biográfica, documentação narrativa como dispositivos de pesquisa-formação. O texto de Izabel Galvão, Christine Delory-Momberger, Jean-Claude Bourguignon e Jean-Jacques Schaller, intitulado *Abertura das práticas da intervenção social ao território: um dispositivo de pesquisa e formação*, narra experiências de pesquisa desenvolvida no interior da França com entidades sociais ao destacar, por meio do dispositivo da escrita narrativa, modos como os sujeitos sociais criam inteligência coletiva e dispositivos de pesquisa-formação mediante a reflexividade. O texto de Peter Alheit, *Biografização como competência-chave na modernidade*, sistematiza questões sobre o processo de biografização nas socieda-

des modernas, numa interface entre nossa inserção no mundo e como construímos disposições internas em interação com as condições externas, para nos colocarmos biograficamente no mundo. O artigo de Daniel Hugo Suárez e Agustina Argñani, *Nuevas formas de organización colectiva y producción de saber pedagógico: la red de formación docente y narrativas pedagógicas*, situa a Rede de Formação Docente e narrativas pedagógicas empreendidas como política de formação no contexto argentino, na medida em que destaca formas coletivas de construção e reconstrução dos saberes pedagógicos no campo educativo.

O debate sobre o mundo rural ganha contorno por meio de discussões sócio-históricas sobre a educação e a escola no território rural, mediante reflexões acerca dos aspectos históricos da educação rural, questões sobre histórias de vida, formação e trabalho docente e suas relações com a memória, a escrita e as práticas de formação. Importa também destacar os modos próprios como os textos apresentados no dossiê e as singularidades e entradas das pesquisas abordam as diversas ruralidades, seja em relação aos sujeitos (crianças, jovens, homens e mulheres), seja em relação às questões vinculadas às instituições e às práticas pedagógicas no contexto escolar rural e suas diversas materialidades por meio das aulas, dos livros, das escritas e das narrativas dos sujeitos que constroem o território rural.

O texto de Dóris Bittencourt Almeida, *Uma obra referência para professores rurais: escola primária rural*, centra-se na análise da obra *Escola Primária Rural*, no contexto do Rio Grande do Sul no início da década de 1950, como produção da professora rural Ruth Ivoty Torres da Silva, ao destacar imagens sobre a escola, professores, alunos e os sujeitos do mundo rural. O artigo de José González Monteagudo, *Naturaleza, ruralidad y educación en Célestin Freinet*, discute influências da pedagogia de Freinet sobre as escolas rurais ao destacar percursos biográficos do referido educador e suas relações com as concepções de natureza, educação rural, método natural, cooperação e aprendizagem. Em seguida, Ana Padawer, no seu texto *Con el invernadero aprendimos todos... aprendimos todo. Conocimientos y prácticas sociales de jóvenes rurales*, toma o conceito de ‘participação periférica legítima’ com o objetivo de situar processos de aprendizagens de jovens rurais, suas interfaces com o trabalho familiar e as possíveis mobilidades vividas entre projetos educacionais e ocupacionais, mediante processos de escolarização e desenvolvimento em territórios rurais no noroeste argentino, ao destacar a importância do protagonismo dos jovens rurais na construção de seus processos identitários.

Teresa González Pérez, em seu texto *Unas maestras que dejaron huella: rastreando en la memoria de las maestras rurales*, parte do contexto educacional espanhol do século XX para desenhar o traçado histórico da biografia das mestras que deixaram marcas. Sua análise destaca questões políticas sobre a falta de atenção pública às escolas rurais, especialmente no que se refere à formação inicial de professores. Ao recorrer aos relatos autobiográficos sobre experiências profissionais em interface com a memória oral e as recordações sobre a educação em territórios rurais na Canária (Espanha), o texto apresenta inquestionável contribuição teórica para as reflexões sobre ruralidades na contemporaneidade.

A verticalização sobre o trabalho com histórias de vida e questões de formação é sistematizada por Lúcia Gracia Ferreira, no artigo intitulado *Histórias de vida de professoras rurais: apontamentos sobre questões históricas e políticas de formação*.

Ao apresentar aspectos sócio-históricos com base na pesquisa (auto)biográfica de professoras rurais do município de Itapetinga (BA), destaca o cenário da educação rural do município, apontando questões de classe, gênero e do desenvolvimento do trabalho docente como elementos imprescindíveis para a compreensão do espaço rural.

O texto de Luciane Sgarbi S. Grazziotin, intitulado *Aulas com professores em casa: memórias do ensino rural em Bom Jesus (1910-1940)*, discute, com base na História Oral, memórias de sujeitos do espaço rural, com ênfase nas práticas de escolarização, no que se refere às relações de gênero, questões econômicas, culturais, políticas e religiosas, no território rural do município de Bom Jesus (RS). O artigo de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, *Professores da cidade, alunos da roça: identidades e discursos na escola*, dialoga entre dizeres e silenciamentos de professores/professoras da cidade sobre as identidades dos alunos da roça que estudam na cidade, no que concerne às práticas discursivas e pedagógicas. Catarina Malheiros da Silva, em seu texto *Não ser só um carregador de livro: elaborações de jovens rurais sobre a escola*, analisa sentidos das experiências escolares para jovens do Distrito Espiraiado e fazendas, localizados em área rural do município de Palmas de Monte Alto (BA). O artigo de Elizeu Clementino de Souza, Fábio Josué Souza dos Santos, Ana Sueli Teixeira de Pinho e Sandra Regina Magalhães de Araújo, *Sujeitos, instituições e práticas pedagógicas: tecendo as múltiplas redes da educação rural na Bahia*, analisa questões sobre ações educativas que se desenvolvem em diferentes Territórios de Identidade do Estado da Bahia, buscando compreender como se dá a articulação entre as práticas educativas, lugares de aprendizagens com projetos educativos construídos no/para o mundo rural na contemporaneidade, por meio das histórias de vida de professores e sujeitos que habitam o território rural. O trabalho de Miguel André Berger, *O ensino rural e a atuação do intelectual Acrísio Cruz*, parte da história cultural como estudo historiográfico, com base na perspectiva biográfica, a fim de marcar percursos e trajetórias do intelectual Acrísio Cruz para a formação de professores para o meio rural no contexto sergipano, com influências do INEP para construção de escolas rurais e a criação da Escola Normal Rural. O texto de Zeila de Brito Fabri Demartini, *Educação rural: retomando algumas questões*, analisa questões concernentes à educação rural numa perspectiva sócio-histórica, desde o final do século XX até a atualidade do estado de São Paulo, no que se refere à oferta das escolas e à configuração dos sujeitos rurais.

Maria Antônia de Souza e Patrícia Correia de Paula Marcoccia, em *Educação do campo, escolas, ruralidades e o Projeto do PNE*, analisam metas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), no que se refere à educação do campo e sua derivação dos movimentos sociais na contemporaneidade, por meio de múltiplas identidades e ruralidades.

Em *Da educação rural à educação do campo: revisão crítica*, Mary Rangel e Rosângela Branca do Carmo entrelaçam questões históricas da educação rural com a educação no campo, destacando questões relacionadas às práticas pedagógicas e ao trabalho docente, que historicamente estiveram centradas numa lógica urbanocêntrica e da transposição da cultura educacional urbana para o mundo rural.

Na sessão *Estudos* apresentamos dois trabalhos. O primeiro discute questões sobre a modernidade pedagógica e o discurso jurídico sobre a infância, e o segundo desenvolve questões sobre a (pós)modernidade e processos formativos.

O artigo de Cynthia Pereira de Sousa, *A modernidade pedagógica no discurso jurídico: a normalização das populações infantis*, analisa enunciados discursivos sobre a reforma educacional no Brasil e em Portugal acerca da modernidade pedagógica no campo jurídico sobre a infância. O texto de Maria Cristina Cardoso Ribas, *(Pós) modernidade e processos formativos: a saudável (in)consistência dos castelos de areia*, discute questões sobre a pós-modernidade no campo educacional e nas relações e experiências dos sujeitos.

Por fim, apresentamos dois resumos de teses e dissertações que versam sobre, o desenho infantil e a formação de professores e o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Língua Inglesa.

Destaco, ao finalizar esta apresentação dos textos aqui reunidos, que este dossiê materializa-se como ação da pesquisa *Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo Bahia-Brasil*, que contou com financiamento da FAPESB e CNPq, e foi desenvolvida em colaboração entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade de Paris 13/Nord - Paris8/Vincennes-Saint Denis (França), uma parceria entre o Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (UNEB), o Grupo de Pesquisa Currículo, Avaliação e Formação (CAF) e o Laboratório EXPERICE (Universidade de Paris 13).

Ensejo que o presente dossiê possa colaborar com as reflexões sobre educação rural no campo educacional brasileiro, contribuindo para a produção e socialização de conhecimentos sobre escolas rurais e seus sujeitos, em estreita relação com os territórios rurais contemporâneos, na perspectiva de superação do eixo centralizador subjacente às políticas educacionais nas áreas rurais do Brasil, norteado pela lógica urbanocêntrica fortemente presente nesses territórios, em seu cotidiano e em suas escolas.

Terra, 01 de novembro de 2011
Elizeu Clementino de Souza